

**Organizadoras: Juliana dos Santos Rocha,
Ariane Wisnieski de Oliveira, Aline Goulart Rodrigues e Karine dos Santos**

Metodologias Ativas e Educação Social:

Possibilidades metodológicas na atuação com
jovens na Aprendizagem Socioprofissional



1ª Edição

**Porto Alegre
UFRGS
2023**



CEPOPES
Coletivo de Educação Popular
e Pedagogia Social



**FUNDAÇÃO PROJETO
PESCAR**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M593

Metodologias ativas e educação social : possibilidades metodológicas na atuação com jovens na aprendizagem socioprofissional / Juliana dos Santos Rocha ... [et al.] (orgs.) - Porto Alegre: UFRGS, 2023.
117 p. ; il. ; digital

ISBN: 9786559732760

1. Aprendizagem. 2. Educador social. 3. Educação de jovens.
I. Rocha, Juliana dos Santos.

CDU: 374.7

Bibliotecária: Evelin Stahlhoefer Cotta CRB-10/1563



CEPOPES
Coletivo de Educação Popular
e Pedagogia Social



**FUNDAÇÃO PROJETO
PESCAR**

Educação Social, trabalho pedagógico e Juventudes: pensando metodologias

*Karine dos Santos
Juliana dos Santos Rocha*

O campo da Educação Social ainda está se consolidando no Brasil (Rocha, 2020). Diferentes nomenclaturas são usadas tanto para se referir aos profissionais que atuam nesse contexto, quanto para conceituar o que ele significa e suas intenções. Contudo, já há alguns consensos entre os pesquisadores e os profissionais da área e, de modo geral, podemos dizer que a Educação Social se refere a

práticas educativas com intencionalidade pedagógica e, portanto, tem como centralidade os processos de ensinar e aprender, que se desenvolvem com populações que estejam na iminência ou em situação de violação de direitos, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral, a promoção, defesa e garantia de direitos e o acesso a oportunidades das pessoas as quais atende, respeitando sua capacidade de decidir sobre si mesmo e de pensar sobre sua ação no mundo (ROCHA, 2020, p. 203-204).

Nesse contexto, educadores(as) sociais têm um papel fundamental de mediar os processos educativos de acordo com os objetivos de cada programa ou projeto, nos quais estão inseridos. Para tanto, a organização do trabalho pedagógico precisa partir de uma série de apropriações desse profissional, desde conhecimentos técnicos e de diretrizes legais que normatizam o

o serviço no qual atuam, até o conhecimento do território, da cultura local, da história da população que atendem e das formas de aprender e se relacionar, tendo em vista criar estratégias que possam promover aprendizagem com sentido (Rocha, 2016).

No que se refere ao trabalho que se dá especificamente com as juventudes, é importante destacarmos que educadores(as) sociais precisam levar em consideração construtos teórico-críticos que vem sendo produzidos nas últimas décadas, que visam compreender a diversidade das juventudes e como elas vêm se constituindo histórica e socialmente, de acordo as concretudes de suas vivências em sociedade. Ou seja, não é possível pensarmos criticamente as juventudes e trabalharmos com elas para que tenham autonomia para se desenvolver e atuar no mundo, se não partirmos de uma perspectiva de consciência crítica que compreende a articulação complexa entre história, cultura, trabalho, desigualdades sociais, entre tantos outros fatores que nos constituem como sociedade, como seres humanos.

É nessa esteira de complexidade, que ultrapassa as barreiras de idade para definir um período da vida humana, que o conceito de juventudes vem sendo construído abarcando diferentes variáveis, tais como: classe social, etnia, sexualidades, trabalho, gênero (Margulis e Urresti, 1996 apud LACERDA; PEREIRA, M., 2012). É possível destacarmos, então, que não existe apenas um tipo de juventude – por isso a adoção do termo “juventudes” no plural -, mas, existem grupos que se constituem em sua diversidade e que têm diferentes oportunidades de acesso, facilidades ou dificuldades no processo de ser humano.

Enquanto sociedade criamos um sistema social para convivermos e, nessa construção, produzimos uma série de crenças sobre as juventudes, seu papel, as melhores atitudes para que eles cumpram com as expectativas do “mundo adulto”. Esteves e Abramovay (2007, p. 21), referem que se trata de uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo.

Dentre os vários fatores que influenciam na constituição das juventudes e suas formas de estar no mundo, destaca-se, no caso do público atendido pela Fundação Projeto Pescar, contexto no qual esta obra foi produzida, a desigualdade social. A dificuldade de acesso a bens básicos e oportunidades marca trajetórias juvenis no Brasil de forma contundente. No que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem, as histórias de fracasso escolar marcam, inclusive, a produção subjetiva social a respeito do potencial das juventudes nesses contextos de pobreza, gerando, muitas vezes, crenças que colocam os jovens numa posição de incapacidade para aprender, de marginalidade ou de desinteresse (Rocha, 2016).

Precisamos, então, superar essas visões estereotipadas, de uma sociedade marcada pelo racismo e pelo elitismo, partindo em direção de uma postura aberta e atenta para vislumbrar nessas juventudes os seus potenciais, suas habilidades, a capacidade criadora, e o potencial para aprender e se desenvolver. Essa postura permite que nós, educadoras e educadores destes jovens, nos mais

variados contextos, possamos construir com eles espaços de relação e confiança que são promotores de aprendizagem com sentido.

Os processos de ensino e aprendizagem, pela larga história da educação, foram sempre imaginados a partir da relação de um aluno e um professor em um espaço concreto que é a escola. Falar de processos de ensino e aprendizagem na Educação Social é reconhecer que a educação acontece independente do lugar social dos sujeitos e do espaço concreto em que se desenvolve. A premissa básica é a intencionalidade. Educadores(as) sociais e educandos(as), em instituições governamentais e/ou não governamentais, produzem educação.

A questão que se coloca é refletir sobre a intencionalidade da educação desenvolvida na Educação Social e a produção de sentidos geradas, sobretudo, às juventudes, público de destino da formação nesta obra sistematizada. A educação intencionada é aquela que se expressa na diretividade do(a) educador(a) que sabe aonde quer chegar com seus educandos(as). É a educação que, imersa nas realidades, faz um percurso pedagógico para alcançar determinados objetivos. Esses objetivos são definidos a partir do ponto de encontro entre o que pretende a instituição, os sujeitos educandos(as) e os sujeitos educadores(as).

A diretividade é uma premissa básica do ato de ensinar em que, comprometido com o processo, o educador(a) constitui caminho para que seus educandos(as) possam construir a sua emancipação (Freire, 1986). Diretividade não tem relação com uma educação autoritária, pelo contrário, implica numa postura

responsável por organizar e orientar o ensinado, desafiando à reflexão e construção da aprendizagem com sentido.

Acrescenta-se à uma educação intencional, elementos fundamentais como a observação, a escuta, o diálogo e a presença pedagógica. A observação com ponto de partida, de busca pelo conhecimento da vivência do outro, de seu cotidiano, sua cultura, suas necessidades; a escuta como acolhimento do outro que busca reconhecimento, que ouve nas entrelinhas, que sabe ouvir sem julgar; o diálogo como ferramenta de colheita fértil, dialógica e disponível; e, a presença pedagógica como instrumento-chave da relação com as juventudes.

Fazer-se presente na vida das juventudes é estar por inteiro, é permitir-se ao erro e à reinvenção, é abertura, é sensibilidade, é compromisso. "Nenhuma lei, nenhum dispositivo político-institucional pode substituir o frescor e o imediatismo da presença solidária, aberta e construtiva do(a) educador(a) diante de seu educando(a)" (Costa, 1997, p. 23). É o exercício pleno do ato de ensinar com sentido.

É partindo desse princípio de intencionalidade do fazer, de presença pedagógica, da premissa de fazer com e fazer-se enquanto atua, que pensamos que as Metodologias Ativas podem ser ferramenta para organização de um trabalho pedagógico comprometido. Desde essa ideia, nos colocamos como seres "aprendentes-ensinantes" para construir conhecimentos, junto aos(às) educadores(as) sociais da Fundação Projeto Pescar, no processo formativo que resultou essa sistematização.

Assim, convidamos você, leitor/educador, para se aventurar

conosco nas linhas que seguem. Desejamos ser provocação para uma práxis cada vez mais consciente e crítica em prol da garantia, promoção e defesa dos direitos daqueles que entram em contato conosco e com cada um de vocês.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam; ESTEVES, Luiz Carlos. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: A B R A M O V A Y, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro. ESTEVES, Luiz Carlos. Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília, DF: Editora MEC; Editora Unesco, 2007. p. 18-54.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da Costa. Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1997.

FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LACERDA, Miriam Pires Correa; PEREIRA, Marcos Villela. Juventudes: notas para reflexões. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 185-206, set. 2011/fev. 2012.

ROCHA, Juliana dos Santos. O aprender como produção humana: os sentidos subjetivos acerca da aprendizagem produzidos por adolescentes em situação de vulnerabilidade social. 2016. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2016.

ROCHA, Juliana dos Santos. A constituição subjetiva de educadoras(es) sociais: tornar-se educador(a) no processo de vida. 2020. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2020.